

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2025

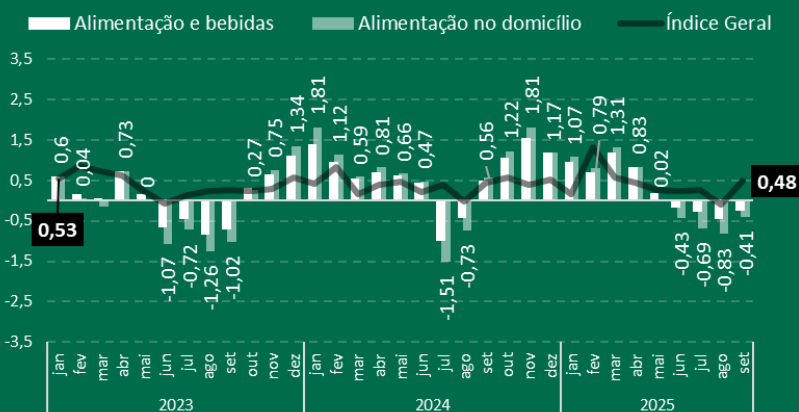
Edição 29/2025 | 10 de outubro

www.cnabrazil.org.br



INFLAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS CAI 0,26% EM SETEMBRO

Gráfico 1 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)

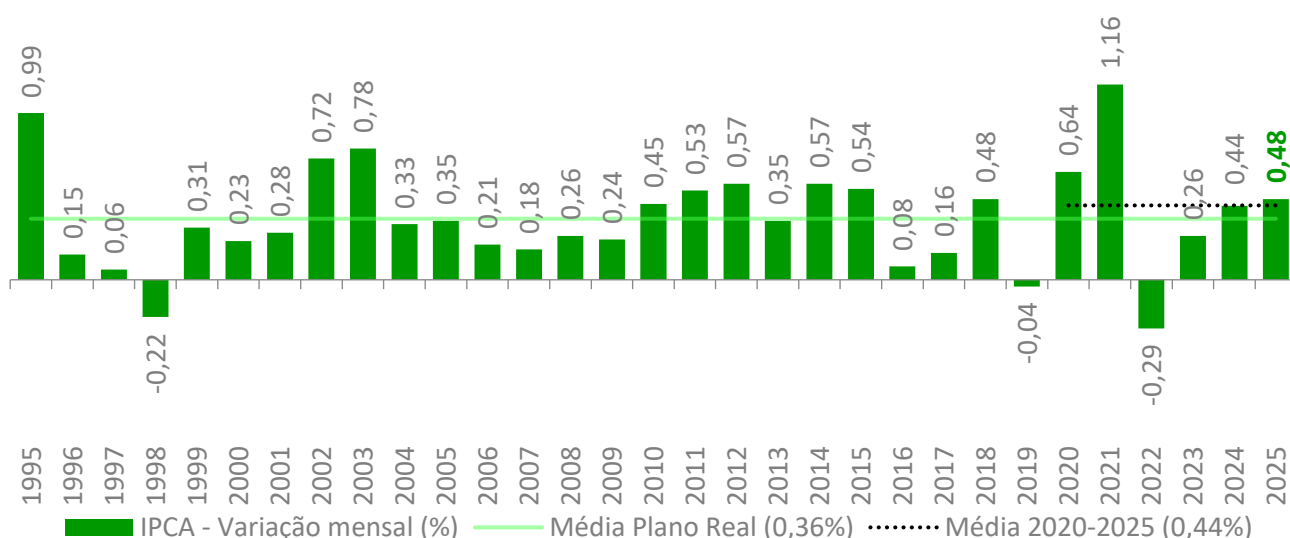


A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 0,48% em setembro de 2025, ficando 0,59 p.p. acima da taxa registrada em agosto (-0,11%). Em setembro de 2024, o índice teve alta de 0,44%.

O IPCA acumulado nos últimos 12 meses ficou em 5,17%, acima dos 5,13% dos 12 meses imediatamente anteriores e acima do teto da meta para 2025, de 4,5%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou aumento de 0,48% em setembro de 2025, ficando 0,59 ponto percentual (p.p.) acima do registrado em agosto (-0,11%). Como base de comparação, em setembro de 2024 o índice havia apresentado alta de 0,44%. Quando observado a média histórica para o mês, setembro de 2025 ficou abaixo do resultado dos últimos cinco anos (0,44%).

Gráfico 2 - IPCA - Meses de Setembro de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2025

IPCA
4,80%
03/10/2025

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2025, de 3,00%, também ficando acima do teto da meta, de 4,50% a.a..

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2025

Edição 29/2025 | 10 de outubro

www.cnabrazil.org.br



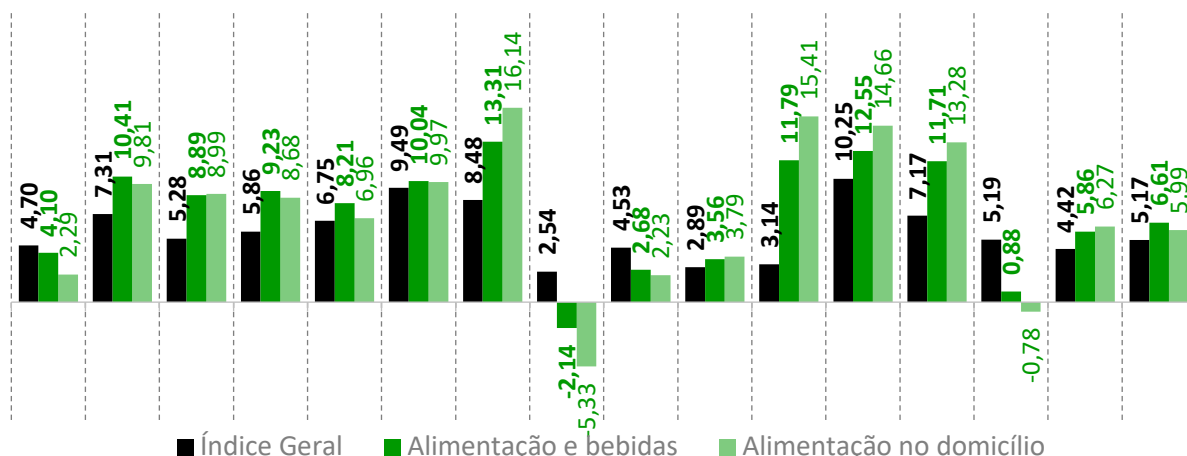
Pelo quarto mês seguido, o grupo de Alimentação e Bebidas registrou queda. Em setembro, o recuo foi de 0,26% com impacto negativo no IPCA do mês igual a 0,06 ponto percentual (p.p.). O subgrupo de Alimentação no Domicílio recuou 0,41%, sendo que a queda nos preços do tomate (-11,52%), da cebola (-10,16%), do alho (-8,70%), da batata-inglesa (-8,55%) e do ovo de galinha (-2,84%) contribuíram para esse resultado. No lado das altas, destacam-se o limão (33,50%), a manga (5,06%), o óleo de soja (3,57%), a banana-prata (2,35%) e o mamão (2,25%). A Alimentação fora do Domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,11% dando sequência a desaceleração registrada na passagem de julho (0,87%) para agosto (0,50%). No acumulado dos últimos 12 meses até setembro, o índice geral registrou aumento de 5,17%, com o grupo Alimentação e Bebidas apresentando alta de 6,61% e Alimentação no Domicílio de 5,99%.

O grupo Habitação registrou a maior variação nos preços em setembro, igual a 2,97%, com impacto de 0,45 p.p. no IPCA do mês. O subitem contribui para esse resultado foi a energia elétrica, que subiu 10,13%, destacando-se como o principal impacto individual no índice do mês (0,41 p.p.). Esse resultado foi decorrente do fim da incorporação do Bônus de Itaipu às faturas de energia, bem como devido ao fato de seguir vigente a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R\$7,87 na conta de luz a cada 100 kwh consumidos. O grupo de Transportes, por sua vez, saiu de -0,27% em agosto para 0,01% em setembro, reflexo da alta nos preços dos combustíveis (0,87%), com aumento nos preços do etanol (2,25%), da gasolina (0,75%), do óleo diesel (0,38%) e queda no preço do gás veicular (-1,24%).

Outros grupos que registraram aumento nos preços em setembro foram Vestuário (0,63%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,17%), Despesas Pessoais (0,51%) e Educação (0,75%), mas com impacto no IPCA do mês significativamente inferior ao grupo de Habitação. Os demais grupos analisados, Artigos de Residência e Comunicação, registraram queda em seus preços iguais a 0,40% e 0,17%, respectivamente.

Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)

2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

O que muda para o produtor?

Em setembro, foi registrada uma alta expressiva nos preços da energia elétrica, decorrente do fim do Bônus de Itaipu, que havia concedido descontos nas faturas de agosto. Com essa elevação, além do efeito direto sobre os custos de produção do setor, o resultado também contribuiu para a aceleração do índice geral de preços, fazendo com que a inflação acumulasse alta de 5,17% nos últimos 12 meses. Esse movimento aumenta a preocupação quanto à manutenção da taxa Selic em patamar elevado por um período mais prolongado, o que afeta o custo do crédito rural, tanto pelas taxas livres de mercado quanto pela necessidade de mais recursos para equalização de juros no Plano Safra.

Para fins de comparação, faz-se uma análise do índice de preços internacionais de produtos alimentícios calculado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), o Índice de Preços de Alimentos da FAO - IPFA, referente ao mês de setembro, com abrangência das categorias de cereais, óleos vegetais, carnes, laticínios e açúcar. O IPFA atingiu média de 128,8 pontos em setembro, ligeiramente abaixo do índice revisado registrado em agosto (129,7). No geral, foi observado aumento apenas no índice mundial de preços da carne, enquanto os demais produtos (cereais, óleos vegetais, açúcar e laticínios) reportaram redução nos índices de preços.

O preço global das carnes atingiu 127,8 pontos em setembro, novo pico na série histórica e alta de 0,7% sobre agosto e 6,6% em relação a setembro de 2024. A carne bovina liderou o avanço do grupo, sustentada pela forte demanda dos EUA, que valorizou as cotações australianas, bem como devido ao aumento do preço da carne bovina brasileira, apoiado pela forte demanda global. As cotações mundiais da carne suína e de aves permaneceram estáveis no período, refletindo mercados globais relativamente equilibrados. O açúcar alcançou média de 99,4 pontos em setembro, 4,1% abaixo de agosto, impulsionado pela produção acima do esperado no Brasil e das perspectivas favoráveis de colheita na Índia e na Tailândia. No mercado de óleos vegetais, o índice chegou a 167,9 pontos, queda de 0,7% em relação a agosto, reflexo das menores cotações dos óleos de palma e de soja que compensaram o aumento nos preços dos demais óleos vegetais.

Os preços dos cereais atingiram 105,0 pontos em setembro, baixa de 0,6% sobre agosto decorrente da ampla oferta global de trigo e das perspectivas de provimento abundante de milho pelo Brasil e EUA. Já os preços internacionais dos laticínios atingiram média de 148,3 pontos em setembro, uma queda de 2,6% em relação ao mês de agosto, refletindo um declínio nos preços de todos os subitens do grupo em função da produção estável na UE e de uma demanda menos dinâmica por parte dos países importadores, bem como por questões relacionadas à sazonalidade de produção na Nova Zelândia.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2025

Edição 29/2025 | 10 de outubro

www.cnabrazil.org.br



% O que caiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	-11,52	-0,029
Cebola	-10,16	-0,011
Alho	-8,70	-0,011
Batata-inglesa	-8,55	-0,013
Ovo de galinha	-2,84	-0,008

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais quedas de preço no mês de setembro/2025:



Tomate – A intensificação da colheita dos plantios da indústria, atrelado as altas temperaturas que aceleram a maturação dos frutos e geram maior ocorrência de sua queima, com frutos de menor qualidade, foram determinantes para a queda nos preços.



Cebola: A colheita na região Nordeste, a finalização das colheitas e os bons estoques nas praças produtoras das regiões Sudeste e Centro-Oeste ampliaram o suprimento e pressionaram os preços no mês de setembro.



Alho – Assim como a cebola, o período de safra nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste influenciou a queda nos preços do produto.

Batata-inglesa – A colheita ainda intensa e em bom andamento no Cerrado Mineiro e Goiano, bem como no Sul de Minas Gerais e na região de Vargem Grande do Sul (SP), ampliaram a disponibilidade do produto no mercado.



Ovo de galinha – As movimentações de preços também têm sido motivadas pela ponta da oferta. No atacado de São Paulo, o preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos caiu 4,5% em setembro, em relação a agosto deste ano, em coerência com o movimento aos consumidores.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2025

Edição 29/2025 | 10 de outubro

www.cnabrazil.org.br



O que subiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Limão	33,50	0,008
Manga	5,06	0,004
Óleo de soja	3,57	0,009
Banana-prata	2,35	0,005
Mamão	2,25	0,003

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de setembro/2025:



Limão: Em entre safra nos principais cinturões produtores, a alta no preço da fruta é pelo fato de o abastecimento no mercado, no período, ser mantido por plantios irrigados das regiões Sudeste e Nordeste, os quais são menos abundantes do que a oferta de sequeiro que se concentra nos primeiros meses do ano na região Sudeste do país.



Manga – A qualidade prejudicada do fruto, somada ao período de transição da safra, contribuíram para o aumento observado nos preços.



Óleo de soja – O aumento nos preços refletiu a maior demanda pelo produto, particularmente pela indústria de biodiesel, o que impulsionou as dotações internas do produto.



Banana-prata – A alta nos preços decorre da combinação da oferta limitada em alguns dos principais polos produtores, como o Vale do São Francisco (BA/PE), Delfinópolis (MG) e norte de Santa Catarina, e da demanda aquecida por frutas de alto padrão.



Mamão – O aumento nos preços justifica-se pela menor disponibilidade de frutos de boa qualidade no sul da Bahia, além do clima mais chuvoso no Espírito Santo, que elevou a incidência de doenças e dos custos de produção, resultando em uma oferta mais restrita e em menor padrão de qualidade do fruto.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2025

Edição 29/2025 | 10 de outubro

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Ana Ligia Aranha Lenat – Coordenadora de Produção Agrícola

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira – Assessor Técnico

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico

Raquel Vilela da Mata Miranda – Assessora Técnica

Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico